O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA DELGADO ARAUJO

RESUMO:

Esta pesquisa busca investigar como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar a criança com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar o papel do professor frente ao desafio de identificar a criança que de fato necessita de um acompanhamento psicopedagógico. Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes passam despercebidas até certa idade, é o olhar acentuado de um profissional especializado que consegue identificar reais necessidades e pontuar fatores que podem auxiliar a criança a melhor desenvolver suas habilidades e competências. Investigar como o educador pode intervir para auxiliar as crianças com essas dificuldades é de grande relevância para este estudo, que se deu por meio de uma revisão de bibliografia amparada por importantes autores que abordam em seus estudos assuntos relacionados com as dificuldades de aprendizagem e a o papel do psicopedagogo. Foi possível perceber que atividades individuais contribuem para uma melhoria na concentração e consequentemente no processo de ensino de aprendizagem da criança. E também consiste em discutir sobre a importância do psicopedagogo enquanto mediador nos processos educativos que acontecem no contexto escolar.

PALAVRAS CHAVES: Tempo; Habilidade, Educação Infantil, Espaço.

INTRODUÇÃO

A linguagem faz parte da natureza humana, a criança conhece e interage no mundo por meio de suas diversas linguagens e símbolos e à medida que ele vai dominando esses códigos de comunicação, tanto oral quanto escrito, torna-se mais capaz se conhecer a si mesmo, a sua cultura e principalmente o mundo em que vive e interage.

Com isso, levar em conta o conhecimento que existe buscando aflorar quando necessário mostrar a importância do aprender e com que o aluno entenda o porquê buscar pelo seu aprendizado.

Neste caso contando com o professor mais preparado, com o psicopedagogo, ajudando a detectar a melhor metodologia para se aplicar a cada caso. É certo que o professor, sozinho, não de conta de resolver as grandes mazelas nas quais se encontra a educação de hoje.

Por meio das histórias é possível estimular e despertar o gosto salutar pela leitura, pois não basta apenas ensinar a ler, é preciso permitir a possibilidade de encantamento pela leitura. Uma história contada com muita arte, dedicação, emoção, encantamento e, acima de tudo com o coração, alimenta e sensibiliza o ouvinte, estimula o imaginário, resgata significados e possibilita um tipo de ação pedagógica centrada no afeto e não apenas focada simplesmente na transmissão de conhecimentos. A fantasia excita a imaginação e se destaca, portanto, nos processos de aquisição da linguagem.

Os jogos, brincadeiras, a música, o ouvido atento e aguçado concentrado nas palavras, nos sons onomatopeicos, na dramatização orquestrada pelo contador de histórias desenvolve atitudes de interação, parceria, colaboração e permite que ocorram trocas de experiências e, por conseguinte, alimenta o imaginário infantil. Assim, as brincadeiras carregadas de simbolismos, os amigos invisíveis e principalmente os contos de fadas despertam o interesse e passam a fazer parte da estrutura interna da criança. Dessa forma, por exemplo, crianças pequenas que escutam frequentemente histórias lidas por adultos, são capazes de pegar um pequeno livro e simular que estão lendo seu conteúdo (SOARES, 2003).

Este artigo tem como objetivo de propor que toda criança é capaz de aprender quando inserida a um ambiente favorável ao ensino e a aprendizagem, é importante acrescentar que o professor deve está preparado para identificar as reais necessidades de seus alunos, pontuando as dificuldades e procedendo com os encaminhamentos necessários. Surge neste contexto, o papel do psicopedagogo no ambiente escolar, que é de grande importância, pois este pode auxiliar o professor a identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e a desenvolver propostas de ensino e aprendizagem que visem auxiliar a criança a vencer estas dificuldades.

Sendo assim, este artigo busca investigar como as intervenções psicopedagógicos podem auxiliar a criança com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar o papel do professor frente ao desafio de identificar a criança que de fato necessita de um acompanhamento psicopedagógico.

Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes passam despercebidas até certa idade, é o olhar acentuado de um profissional especializado que consegue

identificar reais necessidades e pontuar fatores que podem auxiliar a criança a melhor desenvolver suas habilidades e competências.

Na educação de acordo com seus inúmeros sistemas se faz preciso se imbuir do conhecimento de sua verdadeira função. Ao estudar a psicopedagogia percebese a relação destes com as várias áreas de conformação do ser humano, as quais sejam: a Psicologia, a Pedagogia, a Sociologia, a Biologia e, em grande monta, a Filosofia. Tudo isso engloba um leque de diversidade do ser humano e suas dificuldades.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Identificar uma criança com dificuldades de aprendizagem requer do professor um olhar acentuado tanto para a criança quanto para a toda sala de aula. Em muitos momentos estas dificuldades passam despercebidas e levam anos para uma investigação mais aprofundada.

Sobre dificuldades de aprendizagem, Correia (2008) destaca que:

As dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e a exprime –, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo déficit que implicam problemas de memória, preceptivos, motores, de linguagem, de pensamento. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, déficit de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente. (Correia, 2008, p. 46).

De acordo com Correia, as dificuldades de aprendizagem surgem mesmo na ausência de outras necessidades especiais, pois está relacionada com a forma que o IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ser humano processa a informação que recebe e se manifesta em diversas áreas do desenvolvimento, entre as dificuldades de aprendizagem existentes a dislexia, a disgrafia, sendo estas consideradas as que mais prejudicam a criança em seu processo de ensino e aprendizagem.

É preciso que os educadores estejam abertos ao novo, com os olhos voltados para o futuro, pois, possivelmente, o que nos poderá parecer exercício de ficção científica, para nossos alunos será realidade. O psicopedagogo deve estar atento às relações pessoais e adotar uma postura ética no desempenho docente, assumindo com o grupo atitudes de indagar, comparar, responder, opinar, duvidar, questionar, apreciar e desnudar situações de ensino.

Somente por meio da "Ação Interdisciplinar", as atividades surgem de forma a promover o diálogo, a reflexão e a comunicação entre o grupo, bem como o respeito pelos conhecimentos advindos do nosso senso comum e de diferentes áreas, possibilitando a obtenção de novos saberes, assim como a reelaboração e compreensão de conhecimentos anteriores, ou seja, assumir novos paradigmas necessários.

É necessário oportunizar condições que favoreçam o crescimento global e harmônico dos educadores e educado, por meio do exercício consciente da cidadania, mediante sua integração ao contexto geográficosócio-político-econômico-cultural, em que se está inserido. Sendo assim é fundamental o psicopedagogo observar para que, no momento certo, saibamos interferir e desafiar nossos educandos.

LITERATURA INFANTIL

A história da Literatura Infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinearse no fim do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. CUNHA; Maria Antonieta Antunes. 2006, p. 22.

A literatura Infantil na antiguidade era expressamente oral, em que se destacavam histórias de cavalarias apreciadas por adultos e crianças. Podemos dividi-la em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária foi criada com a necessidade das matriarcas se comunicarem com seus filhos, de contar coisas que estavam ao seu redor, histórias orais, não sendo registradas por códigos. Os primeiros livros infantis surgiram em meados do século XVII, quando começaram a transcrever as histórias contadas oralmente. Eram obras de fundo satírico, os intelectuais criaram contra a opressão para desvirtuar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. “Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso.” (CADEMARTORI, Lígia. 2010 p.44).

Os primeiros textos voltados, organizados e adaptados para crianças foram escritos pelo francês Charles Perrault no século XVII. No século XIX surgem adaptações dos irmãos Grimm, Júlio Verne, Lewis Carrol e

muitos outros.

Já a literatura infantil no Brasil desde Monteiro Lobato tenta mostrar valores culturais como forma de despertar a imaginação e o prazer da leitura.

A fascinação das crianças pelas narrativas se materializa o desejo de crescer, de se transformar e transformarem o mundo. Projetando-se nos heróis, ela libera suas emoções e conflitos interiores, saindo fortalecida da experiência proporcionada pela leitura que cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler.

O ser que desde cedo entra em contato com obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro. E grande oportunidade de desenvolver um alto potencial criativo e aumentar os horizontes da cultura e do conhecimento, compreendendo o mundo que o cerca.

(...) enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, B. 1996. p.20)

Para uma grande maioria o primeiro contato com o livro infantil é tido dentro de um ambiente escolar. E para eles acaba virando uma obrigação e não sonho. Os nossos docentes em grande maioria não gostam de trabalhar com literatura infantil. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária dos textos trabalhados em sala. A desmotivação dos pequenos é uma falha que não se deve ter.

A história traz diversas possibilidades de aprendizagem. Entre elas valores que estão embutidos no texto que poderão ser discutidos em uma roda de conversa trocando opiniões e desenvolvendo sua capacidade de expressão.

(...) para que uma história prenda a atenção de uma criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe sua imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (BETTELHEIM, B. 1996. p.13)

Quando o professor cria uma atmosfera de contar ou ler uma história em que trabalhe o ponto de vista da criança, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições dos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações das quais as próprias crianças constroem uma nova história (ou vivenciem a história com seu ponto de vista).

A proeza da conquista se dá por meio da relação prazerosa com o livro infantil, com seus sonhos, fantasias e imaginação se misturando com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade de cada um no momento da leitura.

(...) é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, F. 1995 p. 17).

EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

No caso das crianças em formação, esta afirmação lhe atribui um significado maior devido a sua convivência e interação com o meio no qual está sendo inserida. Isso é cultura adquirida. Visto que os documentos dispostos à proteção da criança conferem as variadas formas de culturas de todo ser humano importante, não dar significado a esta cultura compromete a formação do indivíduo. Portanto, existe a necessidade de se observar as expressões próprias de cada educando e dignificá-las, tornando isto, um exercício da ética.

Pensando no sentido da educação, precisamos entender os tipos de metodologias de ensino aplicado à sala de aula para trazêlos a vida em sociedades conscientes dando condições de crescimento e progresso, criando os pilares da sustentação do pensamento reacionário. O professor tem um papel fundamental neste processo, pois dele vem toda fonte de mediação do aluno frente aos estudos propostos por meios formais (a escola). Para Tacca (2008, p.35):

As interações sociais em sala de aula foram analisadas em nível microgenético (Siegler & Crowley, 1991), particularmente as interações entre a professora e alunos, por ela indicados, com atrasos no processo de escolarização. O foco esteve nos processos mediadores conduzidos pela professora em situações de ensino-aprendizagem, os quais implicavam diferentes processos de significação por parte do aluno. Tais processos tendiam para modos de significação que, por sua vez, orientavam a criança a construir diferentes tipos de conhecimento. Em outras

palavras, nem sempre as crianças aprendem aquilo que supostamente a professora lhes ensina, seja em termos de conteúdos, ou em termos de conhecimentos acerca de si e do mundo à sua volta.

Para termos uma boa relação entre a educação e o educando, metodologias de resgate ao sentido do ensinar precisam ser consideradas e aperfeiçoadas. A luta pelo estabelecimento de um ensino que beneficie a criança em si dentro dos estabelecimentos formais e da família, como instituição primária, foi sendo construída ao passar dos anos e isso se mantém nos dias atuais graças à intervenção de pensadores que com as leis criadas ajudam a preservação da qualidade do ensino.

O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

Quando a escola consegue priorizar o Lúdico em suas atividades, desenvolve de uma maneira mais prazerosa e assertiva a aprendizagem das crianças, visto que permite relacionar seus objetivos a serem alcançados com a brincadeira tão necessária e importante, principalmente na Educação Infantil, o brincar para as crianças é necessário e natural. A escola pode aproveitar o brincar para transformá-lo em poderoso aliado no cotidiano escolar, transformando o brincar em instrumento do processo pedagógico, aliando a cultura lúdica muito própria desta fase em facilitador do trabalho educativo.

A palavra brincar será utilizada para caracterizar atividades lúdicas, podendo considerar brincar como expressão para jogos, imaginação, brinquedos e brincadeiras. Este trabalho não tem como objetivo trazer as características de cada um dessas facetas do brincar, então não entrará em discussão as especificidades e denominações, trataremos o brincar como um conceito de caráter prazeroso, sem classificar cada uma de suas modalidades.

O brincar e a educação infantil embora devessem ser indissociáveis, ainda não são, precisamos constantemente comprovar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem no âmbito escolar, visto que apesar dos avanços das concepções de infância, ainda encontramos resistência por parte de alguns profissionais de educação e das famílias dos educandos, no que se refere à presença da brincadeira como atividade principal na Educação Infantil e não como tempo de pausa das atividades consideradas sérias tais como: o treino da escrita e identificação de numerais, por exemplo.

Em diversos campos de estudos como: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Linguística entre outras áreas do conhecimento apontam que o brincar é o principal modo de expressão da infância, por meio da brincadeira é que a criança apreende o mundo, internalizar novas compreensões e organizar seus sentimentos e pensamentos, superam suas dificuldades, se desafiam, criam, participam e ampliam conhecimentos, a brincadeira possibilita um desenvolvimento tão amplo que não deveria ser desconsiderada como principal atividade na Educação Infantil, tendo em vista sua riqueza de possibilidades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço privilegiado para brincadeira, substituindo muitas vezes quintais e ruas, principalmente nas grandes cidades, nas quais nossas crianças têm acesso na maioria das vezes a jogos eletrônicos e brincadeiras solitárias. Durante a realização das brincadeiras, as crianças desenvolvem muitos tipos de aprendizagens, desenvolvem habilidades de movimentos, estruturação da coordenação motora, compreendem regras, aprendem a se relacionar com o outro e constroem valores.

Diversas brincadeiras permitem a construção de conhecimentos e aprendizagens, cabe à escola utilizar de maneira proveitosa essa possibilidade, permitindo romper a ideia de passatempo e levando a sério e como práticas pedagógicas todas as brincadeiras no espaço escolar, principalmente na educação infantil, mesmo quando a brincadeira é livre e segue as regras das próprias crianças, ainda é possível fazer uma boa intervenção pedagógica, observando características dessas brincadeiras e refletindo sobre as observações para depois poder planejar conteúdos e intervenções pertinentes de ações pedagógicas de acordo com os objetivos que se deseja atingir.

Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes passam despercebidas até certa idade, é o olhar acentuado de um profissional especializado que consegue identificar reais necessidades e pontuar fatores que podem auxiliar a criança a melhor desenvolver suas habilidades e competências.

No adentrar dentro de uma instituição escolar em que o espaço precisa ser para descobertas obtidas mediante participação colaborativa de cada criança com seus parceiros em todos os momentos, possibilitando a construção de sujeitos autônomos, criativos e cooperativos.

Os primeiros autores infantis que tiveram a honra de transcrever os textos orais para as crianças burguesas e que hoje são obras de cunho mundial e de riqueza de detalhes que estão em todos os lares sejam oralmente contados por responsáveis legais ou mesmos pelos seus genitores e em formato livresco. Transformam os pequenos atores com sua imaginação que não tem fim transformando-os em grandes seres humanos com capacidade de se organizar neste mundo em que estamos inseridos e enfrentar desafios que a vida nos mostra. O confronto de opiniões, a motivação, as interações sociais possibilitam as crianças condições que asseguram o caráter formativo. A criança aprende em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5ª Ed. São Paulo. Scipione, 1995, p. 17.

BETTLHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura infantil. Editora Brasiliense, 2010, p. 40, 41, 44, 48, 55.

CUNHA; Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil, teoria e prática. Ática, 2006, p. 22.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez,1995.

MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil. 4ª Ed. São Paulo. Global,

2016, p. 88

WALLON, H. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.